

Dois trimestres seguidos no negativo

# Bolsonaro e Guedes

# põem oficialmente

# Brasil em recessão

PSB



Bancada do PSB aprova federação partidária com PCdoB, Rede, PSol, PV e PT

A bancada do PSB na Câmara dos Deputados aprovou a proposta de criação de uma federação partidária com PCdoB, Rede, PSol, PV e PT. A proposta recebeu 24 votos favoráveis e apenas um contrário, durante reunião dos deputados federais com o presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, realizada na última quarta-feira (1°).

Página 3

“Sérgio era um formador de gerações”, diz Luciana Santos

“Ao longo do tempo eu tive a honra de conviver com ele e admirá-lo cada vez mais. Em qualquer que seja a circunstância do momento, ele é honesto intelectualmente. Nunca deixou de firmar as suas posições, mas ele sempre procurava o caminho de harmonizar”, afirmou a presidente do PCdoB, Luciana Santos, na despedida de Sérgio Rubens.

Página 3

Para Orlando Silva, Sérgio pensava os caminhos do Brasil

“Um cara que tentava raciocinar os caminhos do Brasil, compreender profundamente a crise do capitalismo, os desafios que o país tem”, afirmou o deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP).

Página 3

Diretor da Mosfilm lamenta a perda de Sérgio Rubens

Em carta a Bernardo Cruz Torres, filho de Sérgio Rubens, o cineasta russo, Karen Shakhnazarov, diretor-geral do estúdio Mosfilm, destacou o “amplo conhecimento e mente aberta” do dirigente falecido.

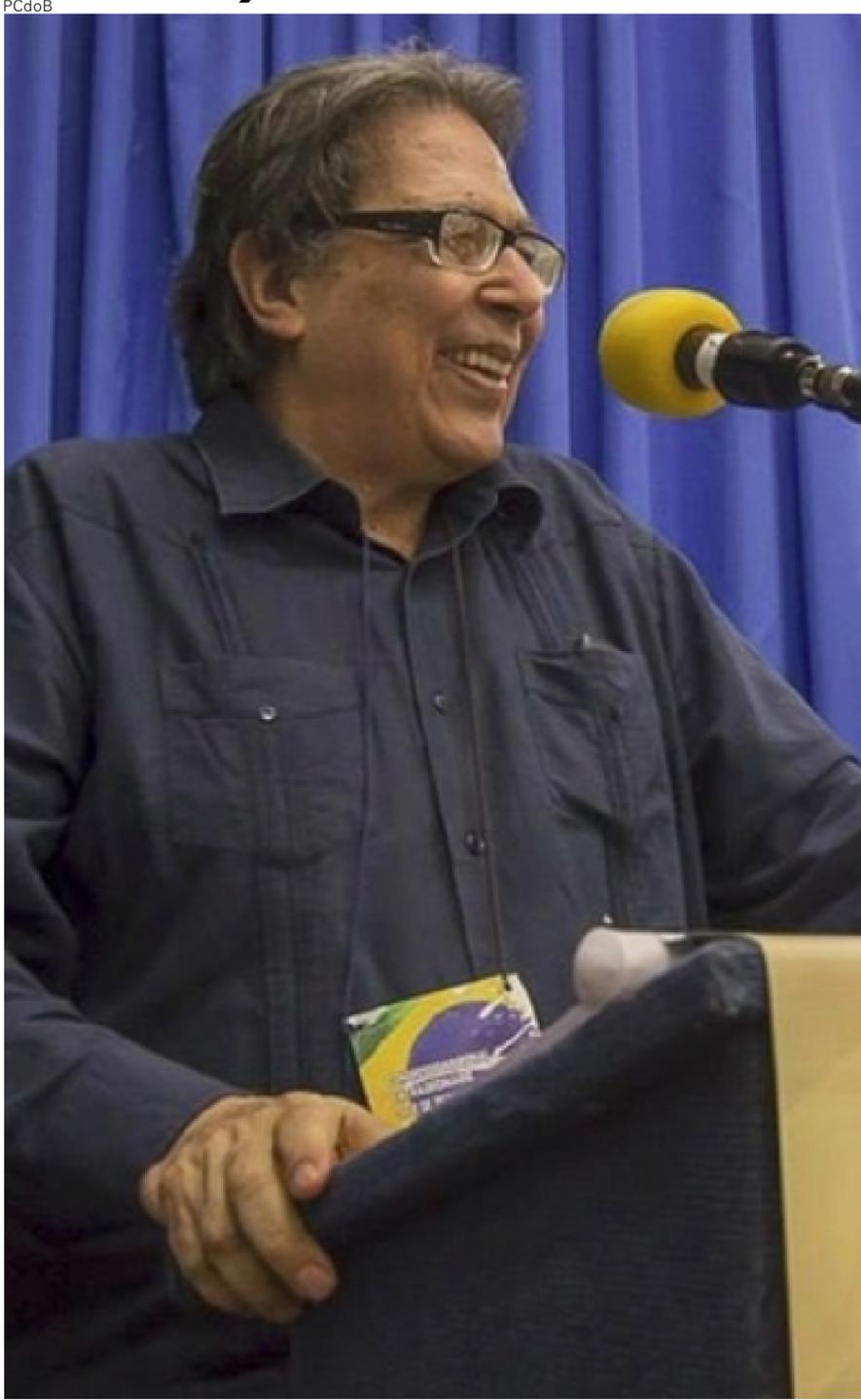
Pág. 7



**Sem poder aquisitivo e sem investimento público economia fica no buraco**

O Produto Interno Bruto (PIB) – a soma de todas as riquezas produzidas no país – caiu 0,1% no terceiro trimestre deste ano, na comparação com os três meses imediatamente anteriores. Foi o segundo trimestre seguido de queda, apontando a entrada do país em recessão, segundo divulgou na quinta-feira (2) o IBGE. Com uma inflação descontrolada, inflada pelos preços dolarizados com aval do governo, o desemprego e subemprego em níveis recordes, a renda desabando e o juro subindo, a atividade econômica segue em declínio. P.2

## Sérgio Rubens: a vida dedicada ao Brasil, à humanidade e à revolução



Será difícil, em nossa história – ou na história de qualquer outro país do mundo –, encontrar um homem e um revolucionário com tantas qualidades.

Sérgio fez parte daqueles jovens que, após o golpe de Estado de 1964, resistiram à ditadura no movimento estudantil, organizando as mobilizações que colocaram a ditadura em xeque, no ano de 1968.

Como secundarista, ele fora já uma liderança destacada no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Nesta época, ele despontava, também, como cineasta – teve dois curtas-metragens premiados no Festival JB, então o evento mais importante do cinema amador no Brasil. É de se destacar a sua concepção de cinema, já nesse início, como uma arte ligada ao povo – e a serviço do povo.

A ditadura colocou para Sérgio, e sua geração, a alternativa: se submeter ou resistir.

Sérgio optou por resistir ao enxovalho do nosso país e à opressão do nosso povo.

E quando, em dezembro de 1968, a ditadura decretou o AI-5, passando a um regime com base na tortura e no assassinato, Sérgio, diante do fechamento geral – inclusive do Congresso – foi dos que escolheram a luta armada como forma de resistência.

Poderiam ter desistido e abandonado a luta. Mas preferiram ser fiéis ao povo de que eram filhos.

Tornou-se um dos principais dirigentes do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8), presidente do Partido Pátria Livre (PPL) e vice-presidente do PCdoB.

Quando foi fundada a Hora do Povo, ainda como semanário, Sérgio tornou-se logo um de seus principais impulsionadores.

Quanto à segunda e atual fase do nosso jornal, pode-se dizer, rigorosamente, que, se Cláudio foi seu idealizador central, Sérgio foi seu organizador prático – e, após a morte de Cláudio, em 2005, sua bússola ideológica e política.

Foi esse homem, grande como poucos, que nós perdemos, na noite de domingo, vítima de um traço aneurisma.

Páginas 3, 4 e 7

**Renato Rabelo destaca a grandeza política e humana de Sérgio Rubens**

“Perspicaz e com vasto conhecimento da estratégia e da política política engrandeceu nossa luta”, afirmou o presidente da Fundação Maurício Grábois e da direção do PCdoB. P.3

Lula, Randolfe, Boulos e partidos políticos resgatam sua história de luta

O presidente do PSB de Pernambuco, Sileno Guedes, destacou o “exemplo de resistência” contra a ditadura. A executiva nacional da Rede, a destaca o “coragem, patriotismo”. P.3

China anuncia envio à África de 1 bilhão de vacinas

Pág. 7







# STF estende até março medida que impede despejos e desocupações



**“Privatização dos Correios não vai a plenário este ano”, diz Otto**

O senador Otto Alencar, presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, declarou que o Projeto de Lei 591, que autoriza a privatização dos Correios, não será pautado em plenário este ano.

“Não vai mais para o plenário este ano. Eu não vou botar para votar na CAE. Fica só para o ano que vem, se é que vai ter condições. O que chama atenção: o valor de venda dos Correios é quase o lucro anual da empresa. Eles [governo] ficam alegando que esse valor baixo se deve ao passivo trabalhista da empresa, mas sem demonstrar esse passivo. É preciso que eles mostrem esse passivo”, afirmou o senador ao jornal Valor.

A declaração foi comemorada pela FINDECT (Federação Interestadual dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Correios): “Vencemos uma batalha, mas temos que ir em frente, trincheira a trincheira”, afirma a entidade. Nas últimas semanas, os diretores Wilson Araújo, Telma Milhomem e Douglas Melo visitaram os gabinetes de vários senadores expondo aos parlamentares as consequências da privatização dos Correios, tanto para os trabalhadores como para a população brasileira. Para os dirigentes, a decisão “já é uma vitória”, e dá um fôlego “na luta contra o desmonte dos Correios”.

A proposta, encaminhada ao Congresso Nacional pelo governo em fevereiro deste ano, é vender 100% da estatal. O projeto, que autoriza ainda a exploração de todos os serviços postais pela iniciativa privada, vem sofrendo forte resistência entre os trabalhadores e no próprio parlamento.

O PL foi aprovado na Câmara dos Deputados e encontra-se em análise na CAE. Para o senador, o PL tem muitas fragilidades e não tem como ser votado a toque caixa este ano.

Segundo a FINDECT, todas essas ações “fortalecem cada vez mais a defesa da nossa empresa pública, porém é preciso continuar o engajamento e a cada dia envolver mais trabalhadores nessa luta contra a privatização e o desmonte dos Correios”.

“Os Correios são essenciais para o povo, sabemos que a iniciativa privada visará o lucro, aumentará tarifas, desvalorizará mão de obra e terceirizará ainda mais os serviços. Hoje os Correios praticam o subsídio cruzado, ferramenta essencial que permite às populações mais vulneráveis o acesso à comunicação e aos serviços postais. Com a privatização, isso deve cair terra abaixo e causar um apagão postal”, afirmam os diretores da entidade nas reuniões que vêm tendo diariamente com diversos senadores.

## Ministro banaliza escalada do trabalho informal: “Flanelinha ganha R\$ 4 mil no Leblon”

O ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, declarou, na terça-feira (30), que o trabalho informal no Brasil – aquele sem jornada definida, sem salário mínimo, sem direitos previdenciários e, muitas vezes, análogos à escravidão – não é tão ruim assim. Como exemplo, o ministro citou que “um flanelinha no Leblon ganha R\$ 3 mil, R\$ 4 mil por mês. O flanelinha!”.

Ainda falando como um extraterrestre, ou coisa que o valha, o ministro de Bolsonaro disse que o aumento da informalidade é um problema “que sempre existiu” no país, completamente alheio ao fato de o trabalho informal ter atingido o maior patamar nos últimos anos, chegando a 40,6% entre junho e setembro, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e à fome e a miséria que assombra os lares brasileiros.

São 37,709 milhões de cidadãos trabalhando sem carteira assinada. Segundo o IBGE, os números representam um aumento de 2,6% da informalidade em relação ao mesmo período de 2020, quando a situação já era de calamidade.

A fala de Marinho aconteceu durante o 93º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC). Ao discorrer sobre a maravilhosa “realidade” dos flanelinhas, Rogério Marinho comparou a situação com a de um trabalhador que tange animais, afirman-

do que enquanto isso, “alguém em Jucurutu, no interior do meu Estado, Rio Grande do Norte, tangendo animais, ganha R\$ 200”, disse.

“É uma realidade completamente diferente, as pessoas têm que entender isso para poder compreender o que é nosso País”, afirmou o ministro.

“O Brasil sempre teve problema estrutural na geração de seus empregos, sempre tivemos pelo menos metade da nossa mão de obra na informalidade, isso não é nenhuma novidade”, disse ainda.

Durante o mesmo debate, o ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, defendeu que para combater a informalidade, o governo está preparando um novo sistema de “contratação simplificada”, o que, pela explicação do ministro, que comparou o sistema com medidas que estavam previstas na MP 1045, a minirreforma trabalhista rejeitada pelo Congresso Nacional, significa mais precarização dos direitos dos trabalhadores.

“Vai estar disponível para as prefeituras brasileiras logo na virada do ano, que é um sistema de contratação simplificada. Um jovem ou pessoa de mais de 50 anos vai para uma prefeitura, trabalha um turno, recebe o equivalente, e ela tem a obrigatoriedade da qualificação”, disse Lorenzoni.



Ações de despejos e desocupações foram suspensas durante a pandemia



## Protestos de mulheres contra Bolsonaro denunciam “fome, carestia e violência”

Neste sábado (4), entidades do movimento feminino realizaram manifestações em diversas capitais em protesto contra o governo Bolsonaro.

As entidades, que compõem a Campanha Nacional Fora Bolsonaro, denunciaram a política de desemprego, a carestia e a fome, que têm afetado milhões de brasileiros, em especial as mulheres. No último trimestre deste ano, segundo pesquisa do IBGE, a desocupação atingiu 54,8% das mulheres e 45,2% dos homens.

Em São Paulo, o ato foi realizado na Avenida Paulista. Também ocorreram atos no Recife (PE), Natal (RN), Fortaleza (CE), Curitiba (PR),

Porto Alegre (RS), Pelotas (RS), Belo Horizonte (MG), Campinas (SP), Ubatuba (SP), Santos (SP), Brasília (DF), Palmas (TO), Fortaleza (CE), Juazeiro do Norte (CE), Florianópolis (SC), Chapecó (SC) e João Pessoa (PB).

As lideranças do movimento denunciaram que a luta pela derrubada de Bolsonaro do poder “é uma luta em defesa da vida das mulheres, que coloca a agenda de lutas contra a fome, a carestia, a violência, pela saúde e pelos direitos reprodutivos das mulheres. É uma luta em defesa dos serviços públicos gratuitos e de qualidade. É para abrir um diálogo com a maioria que tem sofrido com a fome, com a perda de seus entes queridos, com a vio-

lência e com o desemprego”.

Entre as entidades que convocaram os atos estão a União Brasileira de Mulheres (UBM), a Confederação das Mulheres do Brasil (CMB), a Marcha Mundial de Mulheres (MMM), a Articulação Mulheres Brasileiras (AMB), a União de Negras e Negros pela Igualdade (Unegro), o Movimento Negro Unificado (MNU), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), além de centrais sindicais como a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Os atos também foram compostos por partidos como PCdoB, Psol e PT.



Para o ministro Barroso, decisão é urgente devido ao agravamento da crise econômica

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, estendeu até 31 de março de 2022 o efeito da decisão que suspende os despejos e as desocupações de pessoas de áreas públicas ou privadas. A suspensão dos despejos, segundo o ministro, ainda é necessária devido aos efeitos econômicos da pandemia, que ainda está em curso.

Para o ministro, a medida é urgente, “diante da existência de 123 mil famílias ameaçadas de despejo no país, além do agravamento severo das condições socioeconômicas, o que provoca risco de aumento do número de desabrigados”.

A decisão atendeu a uma petição do PSOL e outras entidades da sociedade civil, como a Campanha Nacional Despejo Zero, protocolada no STF no dia 23 de novembro.

A sentença de Barroso estabelece que a medida vale para imóveis tanto de áreas urbanas quanto de áreas rurais.

“Com a chegada do mês de dezembro, constata-se que a pandemia ainda não chegou ao fim e o contexto

internacional – notadamente com a nova onda na Europa e o surgimento de uma nova variante na África – recomenda especial cautela por parte das autoridades públicas”, frisou o ministro.

“Os efeitos da pandemia, agora sentidos mais fortemente na economia nacional e na degradação total das condições de trabalho e de acesso à comida, voltam a exigir uma postura humana ativa e coletiva visando, se não a melhora das condições de vida, ao menos evitando a piora das condições sociais e econômicas das pessoas hipervulneráveis e que foram acolhidas pela medida liminar desta ação”, diz trecho da petição do PSOL.

Para uma das coordenadoras da Habitat para a Humanidade Brasil, organização integrante da Campanha Despejo Zero, Raquel Ludemir, “os efeitos do coronavírus agravam uma verdadeira crise de moradia no Brasil. A cada dia, tem mais gente sem conseguir colocar comida na mesa, convivendo com o desemprego, a miséria e a fome, precisando escolher entre se alimentar ou ter uma casa”.

## Desfazendo os preconceitos sobre os servidores públicos

JOSÉ LUÍS OREIRO\*

Recebi de um leitor do meu blog o seguinte comentário:

“Vergonhosa e antidemocrática a situação privilegiada dos barnabês em relação aos cidadãos sem vínculo com o estado. No Brasil há dois tipos de cidadãos: os de primeira categoria, os barnabês; os de segunda categoria, os sem vínculo com o estado. Os segundos sustentam os primeiros e esses gozam dos salários mais altos do que a média de mercado e de aposentadorias integrais...”

Segue abaixo a minha resposta:

Fábio, Você reproduz os preconceitos da mídia e dos analistas do mercado financeiro contra os servidores públicos. Vamos aos fatos:

(i) A Presidente Dilma Rousseff regulamentou a reforma da previdência dos funcionários (civis) da União feita pelo governo Lula em novembro de 2003, no ano de 2013. A partir dessa data, os novos funcionários civis da União se aposentam pelo teto do INSS.

(ii) Os funcionários civis da União que têm direito à aposentadoria integral são apenas os que, como eu, ingressaram no serviço público antes de novembro de 2003. Quero ressaltar, contudo, que, ao contrário dos servidores que ingressaram após 2003, os servidores que têm direito a aposentadoria integral pagam contribuição previdenciária sobre o total dos seus vencimentos, não apenas sobre o valor referente ao teto do INSS. Minha alíquota efetiva de contribuição previdenciária é de cerca de 14% do meu salário bruto.

(iii) Não é verdade que os servidores públicos ganhem mais do que trabalhadores com qualificação equivalente aos do setor privado. O setor público federal concentra os trabalhadores mais bem qualificados do país em termos de grau de escolaridade. Também exercem funções que não têm paralelo no setor

privado (por exemplo, fiscal da Receita Federal, Juiz, promotor, técnico do Banco Central, etc). Além disso, em função da pejetização os trabalhadores mais bem remunerados do setor privado – por exemplo, a turma do mercado financeiro, professores de instituições de ensino como a FGV, advogados, engenheiros, etc – recebem “lucros”, não salários. Dessa forma, quando se tira a média dos rendimentos SALARIAIS do setor privado, cria-se um viés para baixo nos mesmos, dando a impressão que apenas no setor público que se tem elevadas remunerações.

(iv) A maior remuneração do setor público se encontra no poder judiciário. Em tese, existe um teto remuneratório de 40 mil reais para Juiz do Supremo Tribunal Federal. Infelizmente esse teto não é cumprido no poder judiciário por uma série de mecanismos. No poder executivo é IMPOSSÍVEL ganhar acima do teto.

(v) Por fim, salários “altos” no setor público sempre e em qualquer lugar foram a forma de se atrair para o ESTADO os profissionais mais qualificados e, dessa forma, prestar serviços públicos de qualidade. Se a qualidade do serviço público federal tem caído nos últimos anos isso se deve à “política de austeridade fiscal” que tem restringido as novas contratações de servidores públicos, muitas vezes impedindo ou retardando a reposição dos servidores que se aposentam.

Espero que com esses esclarecimentos você pare de repetir as bobagens ditas pelos economistas do mercado financeiro que querem fazer o ajuste fiscal em cima dos servidores públicos – destruindo assim o Estado Brasileiro – ao invés de pagarem mais imposto de renda. Esses são os verdadeiros “barnabês”.

Att.

\*Professor do Departamento de Economia da Universidade de Brasília



## Fátima Ali com embaixador da Palestina Para líderes palestinos, "trajetória de Sérgio faz a luta ter sentido e norte"

Fátima Ali ao lado do embaixador da Palestina no Brasil, Ibrahim Al Zeben. Para a vice-presidente da Federação Árabe Palestina do Brasil, Fátima Ali, enfatizou sua "trajetória de vida que certamente contribuiu para nosso olhar humano" (Débora Kist)

Emir Murad, secretário-geral da Confederação Palestina Latino-Americana e do Caribe (Coplac), além de expressar seus "profundos sentimentos aos amigos, familiares e camaradas de Sérgio Rubens", destacou que "são homens dessa envergadura que fazem a luta ter sentido e norte".

A vice-presidente da Federação Árabe Palestina do Brasil (Fepal), Fátima Ali, enfatizou sua "trajetória de vida que certamente contribuiu para nosso olhar humano". "Nosso abraço solidário", acrescentou Fátima e o presidente da Fepal, Uali Rabah, manifestou pesar pelo falecimento de Sérgio, "uma perda difícil de repor".



## Xiomara adotará agenda emergencial

## Honduras: Xiomara Zelaya anuncia Constituinte e reconstrução nacional

Eleita por ampla margem de votos presidente de Honduras, Xiomara Castro de Zelaya anunciou a adoção de uma agenda emergencial de mudanças para os primeiros 100 dias de governo, a fim de reverter o quadro de descalabro deixado pelo antecessor Juan Orlando Hernández.

O segundo país mais pobre das Américas – atrás do Haiti – enfrentará, conforme defendeu a candidata durante a campanha, fortalecer o protagonismo do Estado, com uma política de taxação do setor financeiro para estimular o setor produtivo. "Vou reduzir o preço da eletricidade para que as empresas privadas, especialmente as micro, pequenas e médias empresas, sejam mais competitivas e os mais pobres não tenham que arcar com os custos da eletricidade", comprometeu-se.

Além da recuperação das estatais que prestam serviços à população, como as de energia, telecomunicações, água e esgotos, aeroportos e portos, Xiomara anunciou rodovias sem cobrança de pedágio. "Criarei a Secretaria de Planejamento Econômico e demais leis vigentes, aprovadas na hemorragia legislativa de 2013 para formar a ditadura".

2. No primeiro dia do meu governo, convocarei uma Consulta Popular para a organização e eleição da Assembleia Nacional Constituinte, que vai elaborar uma nova Constituição. Este foi um ponto chave que levou a ultradireita a organizar o golpe contra o presidente Manuel Zelaya,

seu marido, em 2009. Xiomara teve um papel de destaque na luta pela redemocratização do país.

Além disso, vai revogar as leis da ditadura, bem como "ordenar a anistia para os presos políticos e o perdão aos presos que foram injustamente condenados por protestos em defesa dos direitos humanos e dos recursos naturais".

"Exigirei que o peso da Justiça seja aplicado aos autores intelectuais e materiais do assassinato de Berta Cáceres e Margarita Murillo. Me comprometo a trabalhar pela reparação dos danos causados pelas violações das vítimas de violência política, dos assassinados durante a fraude eleitoral de 2017 e dos feminicídios", enfatizou.

Destacamos alguns pontos da agenda emergencial:

1. Vou lutar e apoiar a revogação das leis da ditadura: Lei do Conselho de Segurança e Defesa, Lei dos Segredos, Lei da Espionagem, Lei das Zonas de Trabalho e Desenvolvimento Econômico [onde impediram a precariedade, sem respeito a qualquer regra trabalhista], Lei da Coalizão, Lei do Congresso Nacional e demais leis vigentes, aprovadas na hemorragia legislativa de 2013 para formar a ditadura.

3. Ordenarei a recuperação das empresas estatais que prestam serviços à população: Empresa Nacional de Energia Elétrica, Empresa Hondurenha de Telecomunicações, Serviço Nacional de Água e Esgotos, aeroportos, portos e rodovias sem cobrança de pedágio.

# A frente nas pesquisas, Gabriel Boric recebe apoio de prefeitos chilenos



## Boric é candidato a presidente do Chile pela coalizão Aprove Dignidade

## Bolívia: 1,5 milhão na "Marcha pela Pátria" pelo avanço na democracia e na economia

"Há requisitos para continuar avançando na construção do nosso Estado, na construção da economia para todas as casas das famílias bolivianas. Esse requisito essencial, irmãos e irmãs, é o que vocês demonstraram, nesta marcha, nesta concentração, e isso é a unidade do povo boliviano", afirmou o presidente Luis Arce, diante de 1,5 milhão de pessoas, nesta segunda-feira (29), no encerramento da "Marcha pela Pátria".

Conforme o presidente, a manifestação que percorreu o país desde Caracollo, em Oruro, e finalizou na praça San Francisco, da capital, La Paz, demonstrou que, quando o povo está unido, nada é obstáculo para aprofundar as transformações.

"Nós escutamos a voz do povo, irmãos e irmãs, sempre o temos feito e nos mantemos nesta linha. Sabemos que o mandato é de vocês para nós e nunca iremos abandoná-los", declarou Arce, frisando que o temor dos golpistas é porque o governo conseguiu a recuperação da economia com bons resultados em menos de um ano. "Quando avançamos na solução dos problemas do povo boliviano, a direita se preocupa, a direita usa seus laçaios, a direita se preocupa, porque sabe que se continuarmos no governo, se continuarmos avançando nas soluções dessas pessoas, ela não terá lugar no país", assinalou.

Marcha de uma semana saiu de Caracollo, em Oruro, e foi somando simpatizantes até La Paz (Jorge Mamani) O presidente disse que a defesa da Pátria continuará, porque o povo está mobilizado para defender a democracia e seu voto, dizendo ao país que "nunca mais haverá golpes de Estado".

## "FORA OS VENDE-PÁTRIA"

"Lucho, irmão, o povo está contigo", entou o ex-presidente Evo Morales, ao lado das centenas de milhares de manifestantes. "Quando a Pátria está em risco, o povo se levanta. Quando a democracia está em perigo, o povo digno se mobiliza. A oposição tem que saber que a rebeldia dos dignos está acima da direita vende-pátria", enfatizou Evo.

Para Flora Aguiar, a secretária executiva da Confederação Nacional de Mulheres Camponesas Indígenas "Bartolina Sisa", "o que essa grande marcha expressa é que não permitiremos nunca mais nenhuma desestabilização do nosso governo, que foi eleito democrática e pacificamente nas urnas, e que vamos fazer respeitar esta etapa de reconstrução da nossa economia". "Estamos aqui representantes dos nove departamentos [Estados], dos 339 municípios do território do nosso Estado Plurinacional, de norte a sul, de leste a oeste, para dizer a esta direita fascista, racista, que nunca mais permitiremos outro golpe de Estado", frisou.



## Arce conclamou à "unidade do povo para avançar"



## "Vamos desenvolver a tecnologia boliviana"

A principal representante das Bartolinas destacou que "a grande marcha" chegou até a sede do governo com convicção, compromisso e valentia, e que não a deteve nem a chuva, nem o sol, nem o frio e nem o vento.

## DEFESA DA SOBERANIA

A marcha contou com a participação de diplomatas, autoridades nacionais, militantes do Movimento Ao Socialismo (MAS), da Central Operária Boliviana, da Confederação Sindical Única de Trabalhadores Camponeses da Bolívia, congregando o apoio dos mais amplos setores da sociedade.

O respaldo à política de industrialização e desenvolvimento tecnológico, de acordo com o governo, é essencial para impulsionar o crescimento econômico, com uma política de geração de emprego e renda que tenha como base a soberania nacional.

Exemplo disso, informou o vice-ministro de Altas Tecnologias Energéticas, Alvaro Arnez, é a construção da Unidade Industrial de Carbonato de Lítio, no departamento de Potosí, que atingiu 65% de avanço, pelo que se prevê que esteja produzindo em dezembro do próximo ano.

O presidente Luis Arce inaugurou nesta quinta-feira (2) o Centro Boliviano de Pesquisa em Ciência e Tecnologia (C&T) de Materiais e Recursos Evaporitos – o maior da América Latina – localizado em La Palca, no município de Yocalla, em Potosí.

Com investimento inicial de US\$ 14,3 milhões, a infraestrutura está construída em uma área de mais de 4.000 metros quadrados e possui 38 laboratórios especializados, bunkers de escalada e equipamentos de alta tecnologia que servirão para pesquisa, desenvolvimento e inovação de materiais catódicos, eletrólitos e elementos químicos para a industrialização do lítio e seus derivados.

A Bolívia possui uma reserva de 21 milhões de toneladas de lítio, a maior parte no

salar de Uyuni, em Potosí, e em menor proporção nas jazidas de Pastos Grandes, também potosinas, e Coipasa, compartilhada entre o departamento boliviano de Oruro e o Chile.

"A primeira coisa que vamos fazer é desenvolver a ciência e a tecnologia boliviana para a exploração e industrialização do nosso lítio, o que beneficiará os próprios bolivianos", afirmou o presidente, frisando que o lítio é um recurso natural riquíssimo, cujas maiores reservas do mundo se encontram nas regiões de Potosí e Oruro.

Arce recordou que, por interesses estrangeiros, nunca permitiram que os bolivianos desenvolvessem C&T próprias para explorar os seus recursos naturais, mas que a partir de 2009, com a Constituição Política do Estado, isso agora é possível, da mesma forma que os sucessivos avanços na área de hidrocarbonetos.

Para fazer avançar o processo, o presidente convocou as universidades públicas e privadas de todo o país a trabalharem em conjunto com os técnicos do centro para industrializar o lítio, "uma reserva de todos os bolivianos". O ministro de Hidrocarbonetos e Energia, Franklin Molina, destacou que já em seu início o centro buscará incrementar a capacidade de produção das placas piloto para baterias de lítio (recarregáveis, muito utilizadas em equipamentos eletrônicos portáteis), cátodos, hidróxido, cloreto de potássio e outros materiais já produzidos no país.

Molina recordou que foram selecionadas nove empresas na convocatória para a tecnologia de Extração Direta de Lítio (EDL), que se encontram na etapa piloto a fim de obter informações sobre as características dos salares e otimizar a industrialização.

Conforme o presidente, o critério principal serão as vantagens que proporcionarão ao projeto estatal.

Com o apoio de prefeitos, sindicalistas, intelectuais e artistas, Gabriel Boric tem assumido a dianteira, de acordo com as pesquisas divulgadas até o momento

As pesquisas realizadas nas últimas semanas antes do segundo turno para as eleições presidenciais no Chile indicam que Gabriel Boric, candidato do Pacto Aprove Dignidade, está na frente do candidato pinochetista – também apelidado de 'Bolsonaro chileno' – José Kast, da Frente Social Cristã. A sondagem feita pela empresa Critería entre 25 e 29 de novembro e divulgada na quinta-feira (2) aponta que se as eleições fossem no próximo domingo, o deputado Boric obteria 54% dos votos, ante 46% de Kast.

O maior apoio ao candidato progressista está na população entre 18 e 29 anos, entre os quais chega a 71%, e também entre as votantes mulheres, com 59%. Já Kast chega a 55% entre os eleitores de renda mais alta e é forte entre os adultos mais velhos: atinge 62% entre aqueles com mais de 62 anos de idade e 60% no segmento entre 55 e 64.

65% dos entrevistados disseram estar "insatisfeitos" com os resultados do primeiro turno, realizado em 21 de novembro, onde o reacionário Kast venceu com 27,9% (um milhão e 961 mil votos) contra 25,8% (um milhão e 814 mil) de Boric.

A empresa TúInfluyes informa que na pergunta "se a eleição fosse no próximo domingo, em quem você votaria para presidente?", Boric obteria 54% das preferências contra 41% de Kast, 13 pontos de vantagem. Esta pesquisa não atingiu os 7 milhões de pessoas que se abstiveram, foi direcionada só aos que afirmaram ter votado no primeiro turno e que votarão também no segundo, fato que revela uma grande transferência de votos para Boric.

O sociólogo Axel Callís, diretor da empresa, indicou que o que é relevante nos resultados é que os números favoráveis a Boric se repetem em todas as pesquisas conhecidas durante a semana.

"Já temos quatro pesquisas que mostram a mesma tendência com magnitudes diferentes.

Devemos esperar até sábado 18 (quando começa o impedimento para divulgação) mais estudos para confirmar essa linha ou não. Tenho a impressão de que está estável, mas depois do programa eleitoral poderá surgir alguma variação (o período de propaganda na televisão e na rádio começa na próxima semana), e tem o debate na segunda-feira 13", expressou.

No país estão habilitados a votar 14.959.945 eleitores e, no primeiro turno, o Serviço Eleitoral registrou 7.115.590 votos.

## APOIOS

Na quinta-feira (2), um grupo de 110 prefeitos declarou apoio ao candidato do Aprove Dignidade. "Estamos em um momento crucial para nosso país. Vivemos uma crise institucional, uma pandemia e décadas de desigualdade, que atingiu duramente milhões de chilenos. Se não forem feitas mudanças com responsabilidade, a crise que vivemos hoje continuará se prolongando", expressaram em documento. Segundo o jornal El Mostrador, a carta foi assinada pelos prefeitos

das principais cidades do país, como por Irací Hassler (Santiago, capital), Jorge Sharp (Valparaíso), Daniel Jadue (Recoleta), Emilia Ríos (Ñuñoa), Macarena Ripamonti (Viña del Mar), Claudia Pizarro (La Pintana), Claudio Castro (Renca) e Roberto Neira (Temuco), entre outros.

"Como prefeitos e prefeitos conhecemos o verdadeiro Chile. Vivemos sua diversidade de mar e cordilheira, rural e urbano. Visitamos nossos bairros e cidades todos os dias, testemunhando, com dor, a enorme desigualdade territorial que existe em nosso país", assinalaram na carta em que observaram que esses territórios se tornaram "zonas de sacrifício" por causa da "ambição de poucos e a omissão do Estado". "Viver bem deveria ser um direito de todos, não o privilégio de algumas comunas", indicaram.

"O que nos move, e ainda mais neste tempo que se inicia, é a esperança. A esperança em um país de irmãos e irmãs, a esperança na possibilidade de gerar uma sociedade cada vez mais inclusiva, comunicativa, compassiva e plena de bondade, que se verifique num sistema tributário mais equitativo e que diminua tantos privilégios dos mais ricos e poderosos do nosso país", acrescentaram.

Boric teve ainda o apoio dos torcedores dos principais times de futebol do país. As torcidas organizadas dos clubes Melipilla, Colo-Colo e da Universidade Católica exibiram suas bandeiras contra o fascismo no último dia de jogos. Eles repudiaram a possibilidade de que o candidato de extrema direita José Antonio Kast se torne o próximo presidente chileno com bandeiras e faixas com consignas como: "Não ao Fascismo", "Não à ditadura de Kast", entre outras.

Para o secretário-geral da Central Unitária dos Trabalhadores do Chile (CUT), Eric Campos, derrotar o representante do fascismo, José Antonio Kast, é primordial para recuperar direitos e reverter as consequências do nefasto modelo econômico que as grandes corporações e as transnacionais querem aprofundar.

"Com Gabriel Boric o sindicalismo terá muito mais espaço para se desenvolver e ampliar, potencializando sua capacidade política, social e mobilizadora", afirmou Campos, que é também presidente da Federação Nacional dos Metroviários. Nesta entrevista, o dirigente assinala como "fundamental implementar um plano de industrialização com forte incorporação do Estado" para gerar emprego e renda. Neste sentido, acrescentou, propomos "não somente a nacionalização e a estatização do cobre, mas também a dos recursos naturais que agora tornaram-se fundamentais para as novas tecnologias, como o lítio e, também, o investimento na grande indústria de conhecimento". "Porém isso não pode ser feito a partir da hegemonia e da dependência que temos das grandes corporações. Acredito que a soberania tecnológica deve ser defendida como um dos elementos fundamentais de um projeto de desenvolvimento nacional", sublinhou.

## Nova coalizão de governo da Alemanha vai aumentar o salário mínimo em 25%

A chamada coalizão 'semáforo' – vermelho, amarelo, verde, as cores dos partidos componentes –, constituída por social-democratas, liberal-democratas e verdes, anunciou o compromisso de elevar o salário mínimo na Alemanha de 9,60 euros (R\$ 61,25) a hora para 12 euros (R\$ 76,56) – um aumento de 25%.

Até 6 de dezembro, deverá estar concluído o processo de aprovação interna de cada um dos partidos integrantes da coalizão ao acordo de 177 páginas que veio à público no dia 24 de novembro, para decisão final no Bundestag (parlamento), com o social-democrata Olaf Scholz substituindo Angela Merkel, há 16 anos no cargo.

Nas eleições de setembro, com o pior resultado da democracia-cristã nas urnas da história, e nas quais os social-democratas saíram na frente, marcou o fim da 'Grande Coalizão' (GroKo, na sigla em alemão), a gestão conjunta Merkel-social-democratas.

O combate à covid-19 é uma questão prioritária "em uma altura em que diariamente assistimos a um novo máximo de incidência", disse Scholz já antes da péssima notícia da nova variante ômicron.

O programa da coalizão 'semáforo' promete, ainda, que "não haverá cortes nas pensões e nenhum aumento na idade legal de aposentadoria". Está em processo o aumento da idade mínima de 65 para 67 anos.

Para rever alguns dos mecanismos mais torrados das reformas trabalhistas dos anos 2000, o plano institui o "subsídio do cidadão" no lugar do detestado auxílio-desemprego II da Harz IV, mas mantém exigências sobre aceitação pelo beneficiado de qualquer emprego que apareça.

O programa da aliança semáforo promete ainda que serão construídos 400 mil novos apartamentos a cada ano. Uma série de benefícios existentes, como pensão para crianças, abono de família, ajuda à educação, serão juntados e consolidados em um "benefício básico" para crianças.

O plano também se propõe a "reduzir a migração irregular e possibilitar a migração regular".

No capítulo Proteção Climática em uma Economia Socioecológica de Mercado, a coalizão afirma que "como a maior economia industrial e de exportação da Europa, a Alemanha está enfrentando profundos processos de transformação na competição global na década de 2020". E convoca à tarefa de "dar à força econômica de nosso país uma nova dinâmica."

Assim, como parte do esforço do país para manter a Alemanha rumo à meta de "1,5 grau Celsius", os planos do novo governo incluem a eliminação gradual da energia do carvão até 2030, oito anos antes da atual meta; fazer com que 80% da energia elétrica consumida venha de energias renováveis dentro de uma década; e levar 15 milhões de veículos elétricos às ruas alemãs até 2030.

"É um voto de confiança em nosso futuro elétrico e na descarbonização de nosso sistema energético", avaliou o dirigente do Instituto ambientalista Ember, de Londres, Charles Moore, que chamou de "realmente ousado" o compromisso para as energias renováveis assumido expressamente.

# China anuncia o envio à África de 1 bilhão de doses de vacinas



"Vamos vencer a Covid com base na solidariedade", diz Xi Jinping aos líderes africanos

## Cineasta russo destaca "amplo conhecimento e mente aberta" de Sérgio Rubens Torres

Em carta enviada a Bernardo Cruz Torres, filho de Sérgio Rubens, o cineasta russo, Karen Shakhnazarov, diretor-geral do estúdio Mosfilm, expressou suas condolências e destacou o "amplo conhecimento e mente aberta" do dirigente falecido neste domingo:

"Querido Bernardo, estou triste em saber da sua perda. Expresso minhas sinceras condolências a você.

Seu pai era um homem com um intelecto poderoso, amplo conhecimento e uma mente aberta maravilhosa. Abençoada seja sua memória".



Sérgio Rubens e o cineasta Karen Shakhnazarov

## Avião da Otan provoca incidente com Airbus da Aeroflot com 142 pessoas

"Uma catástrofe foi evitada, mas isso não significa que EUA e Otan podem continuar a arriscar vidas impunemente", declarou Maria Zakhárova, porta-voz da diplomacia russa.

A porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakhárova, pronunciou-se neste domingo sobre o incidente que envolveu um Airbus A330-300 da companhia aérea russa Aeroflot, que na sexta-feira (3) voava de Tel Aviv a Moscou e foi forçado a alterar sua trajetória para evitar colidir com um avião espião da Otan sobre o Mar Negro.

Outro avião de passageiros, um Bombardier CL650 voando da cidade russa de Sochi para Skopje, capital da Macedônia do Norte, também estava na área.

"Uma catástrofe foi evitada (...), mas isso não significa que os Estados Unidos e a Otan podem continuar

a arriscar vidas impunemente", declarou em um comunicado a porta-voz da diplomacia russa, afirmando que "as ações da Força Aérea dos EUA criaram uma ameaça à aviação civil".

Zakhárova denunciou que o aumento da intensidade dos voos da Otan perto das fronteiras russas, bem como sobre o Mar Negro, "cria riscos de acidentes perigosos em relação às aeronaves civis".

Segundo a Agência Russa de Aviação Civil (Rosaviatsia), o incidente ocorreu na manhã de sexta-feira, quando o avião espião CL600 da Otan fez um voo com intensa descida de uma altitude de 11.000 a 9.200 metros, cruzando uma rota aérea que constava no plano de voo de um Airbus Aeroflot, que operava entre

Tel Aviv e Moscou com 142 pessoas a bordo.

Pela sua presença, "os cursos e níveis de voo das aeronaves civis foram alterados de forma operacional. Com as medidas tomadas, os controladores do tráfego aéreo russo garantiram a realização segura dos voos na referida área sobre o Mar Negro", concluiu. O comunicado garante que, devido ao risco representado por voos militares sem comunicações de rádio, as autoridades de aviação russas apresentarão "um protesto por meio de canais diplomáticos".

A mídia russa também informou que caças russos foram enviados para a região do Mar Negro na sexta-feira para escoltar dois aviões de reconhecimento dos EUA, confirmando a presença ilegal dessas aeronaves na região.

## Ômicron surgiu primeiro na Holanda, diz Agência

Autoridades de saúde da Holanda afirmaram, na terça-feira (30), que a variante ômicron do coronavírus já estava presente no país antes que a Organização Mundial da Saúde declarasse a nova cepa um motivo de preocupação.

O Instituto de Saúde Pública da Holanda (RIVM) declarou ter identificado a ômicron em amostras coletadas em 19 e 23 de novembro, vários dias antes da detecção de casos em dois voos vindos da África do Sul, em 27 de novembro, e antes mesmo de a variante ser notificada pela África do Sul à OMS, no dia 24.

De acordo com o RIVM, os testes PCR então realizados indicaram uma reação especial, apontando para uma anomalia na proteína spike do vírus Sars-Cov-2 (a que permite a entrada do vírus nas células do corpo), o que levantou a suspeita de que se tratava de casos da variante e indicou a necessidade de análises aprofundadas.

O RIVM comunicou ter en-

trado em contato com as pessoas afetadas para iniciar investigações sobre as circunstâncias do contágio. Uma dessas duas pessoas não viajou para o sul da África, por isso provavelmente contraiu o vírus na Holanda, segundo a virologista Chantal Reusken, do RIVM.

Ao ser questionada sobre a hipótese da ômicron ter surgido na Europa, e não na África, Angelique Coetzee, presidente da Associação Médica da África do Sul, que identificou a cepa, respondeu que "tudo é possível". "Esperamos que outras nações revisem seus dados. Por várias vezes tenho declarado que a nova cepa provavelmente está em vários outros países, pois os sintomas leves podem ser facilmente ignorados", constatou.

Casos na União Europeia anteriores à notificação da África do Sul

Xi: "A China fornecerá mais 1 bilhão de doses à África, incluindo 600 milhões sob a forma de doações e 400 milhões sob outras formas"

A China anunciou nesta segunda-feira (29) o compromisso de fornecer 1 bilhão de doses de vacinas anti-Covid à África, sendo 600 milhões de doses gratuitamente, a fim de ajudar o continente a alcançar a meta da União Africana de vacinar 60% da população até 2022 – atualmente, apenas 7% estão totalmente imunizados.

"No âmbito da luta contra a Covid, a China fornecerá a África mais 1 bilhão de doses de vacinas, incluindo 600 milhões sob a forma de doações e 400 milhões sob outras formas, como a criação de unidades de produção de vacinas", afirmou o presidente Xi Jinping em discurso por videoconferência ao Fórum de Cooperação China-Africa (Focac), que está ocorrendo em Dacar, capital do Senegal.

Decisão ainda mais relevante diante da descoberta da nova variante ômicron no sul do continente, já declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma "variante de preocupação", a que se seguiu o discriminatório fechamento da entrada de africanos em países da Europa e Ásia, já denunciado por governos africanos.

"Temos de dar prioridade à proteção da população e fechar a lacuna de vacinação", sublinhou o presidente Xi.

O surgimento da Ômicron na África do Sul põe em evidência as terríveis consequências da desigualdade da vacinação entre os países mais ricos e aqueles em desenvolvimento, especialmente na África.

Especialistas chineses têm chamado a atenção de que essa desigualdade no fornecimento de vacinas está tornando regiões como a África no elo fraco da batalha mundial contra a Covid-19.

Com ajuda da China está em construção em Adis Abeba, capital da Etiópia, a sede dos Centros de Controle de Doenças da África (CDC), que será um marco para a melhora da situação sanitária no continente.

Em sua saudação ao fórum no Senegal, o presidente Xi lembrou que este ano marca o 65º aniversário do início das relações diplomáticas entre a China e os países africanos. "Nos últimos 65 anos, a China e a África forjaram uma fraternidade inquebrantável na nossa luta contra o imperialismo e o colonialismo, e enveredaram por um caminho distinto de cooperação na nossa jornada rumo ao desenvolvimento e revitalização. Juntos, escrevemos um esplêndido capítulo de assistência mútua em meio a mudanças complexas, e demos um exemplo brilhante para a construção de um novo tipo de relações internacionais".

Ele homenageou o patriarca da independência do Senegal e seu primeiro presidente, Léopold Senghor, citando sua conclamação de "vamos responder 'presente' ao renascimento do mundo". "Estou convencido que os esforços concertados da China e da África farão desta Conferência da Focac um sucesso total, que reunirá a força poderosa dos 2,7 bilhões de chineses e africanos e nos guiará para uma comunidade de alto nível China-Africa com um futuro comum".

### "CAROS AMIGOS"

Aos "caros amigos" líderes africanos, o presidente Xi indagou: "Por que é que a China e a África têm uma relação tão estreita e um laço de amizade tão profundo?" Sua resposta: "a chave reside num espírito eterno

de amizade e cooperação China-Africa forjado entre os dois lados, que se caracteriza por amizade sincera e igualdade, cooperação ganha-ganha para benefício mútuo e desenvolvimento comum, equidade e justiça, e progresso e inclusividade".

Este ano marca o 50º aniversário da restauração da sede legal da China nas Nações Unidas, destacou Xi. "Aqui, permitam-me expressar o meu sincero apreço aos muitos amigos africanos que apoiaram a China àquela altura. Permitam-me também deixar solenemente claro que a China nunca esquecerá a profunda amizade dos pais africanos e permanecerá guiada pelo princípios da sinceridade, boa fé e busca do bem maior e dos interesses compartilhados".

O presidente também avaliou como evoluiu sua proposta de 2018, na cúpula do Fórum em Pequim, a da construção de "uma comunidade China-Africa de futuro comum ainda mais forte", que foi aprovada unanimemente pelos líderes presentes.

Para Xi, isso significa agora "combater a Covid-19 com solidariedade", colocando as pessoas e suas vidas em primeiro lugar, apoiando a renúncia aos direitos de patentes das vacinas e garantindo verdadeiramente o acesso da África às vacinas.

Em segundo lugar, aprofundar a cooperação prática, expandir o comércio e o investimento, partilhar experiências sobre a redução da pobreza, reforçar a cooperação na economia digital e promover o empreendedorismo dos jovens africanos e o desenvolvimento das pequenas e médias empresas (PMEs).

Terceiro, face às alterações climáticas, defender o desenvolvimento verde e de baixo teor de carbono, promover ativamente as energias renováveis, trabalhar para a implementação efetiva do Acordo de Paris e continuar a reforçar a nossa capacidade de desenvolvimento sustentável.

Em quarto lugar, defender a equidade e a justiça. O mundo precisa de um verdadeiro multilateralismo. Paz, desenvolvimento, equidade, justiça, democracia e liberdade são valores comuns da humanidade e representam as aspirações permanentes tanto da China quanto da África. Ambos nos opomos à intervenção em assuntos internos, à discriminação racial e às sanções unilaterais.

A conferência África-China acontece no quadro de um esforço dos países africanos para reanimar as suas economias, duramente atingidas pela pandemia, no qual esperam contar com uma cooperação mais estreita com Pequim, o maior parceiro comercial do continente há uma década.

Segundo recente relatório do Conselho de Negócios China-Africa, no ano passado o intercâmbio comercial bilateral atingiu US\$ 180 bilhões. As empresas chinesas criaram mais de 4,5 milhões novos empregos na África. A taxa de contribuição da cooperação bilateral para o crescimento econômico da África é superior a 20%.

Esse intercâmbio resultou em um grande número de projetos de infraestrutura, incluindo mais de 10 mil km de ferrovias, quase 100 mil km de rodovias, 1000 pontes, 100 portos, 80 usinas de geração de eletricidade, 66 mil km de linhas de transmissão de energia, 150 mil km de rede de telecomunicação e de internet com 700 milhões terminais de usuários.

## Cuba: "Bloqueio dos EUA é afronta à legislação internacional"

O governo cubano denunciou na última quarta-feira (1) o bloqueio ilegal de Washington como o principal obstáculo ao desenvolvimento da ilha caribenha, e alertou para as carências e sofrimentos impostos, em aberta afronta à legislação internacional, à sua população.

Conforme alertou Carlos Fernández de Cossío, diretor-geral do Ministério das Relações Exteriores de Cuba encarregado pelos Estados Unidos, um bloqueio como o imposto teria um altíssimo custo para a economia de qualquer país, mas hoje é ainda mais daninho porque as sanções vêm se agravando a cada dia. São medidas unilaterais, desumanas e cruéis, que violam as normas e o direito internacional, assinalou. Somente no ano passado as perdas são avaliadas em US\$ 5,6 bilhões.

Durante a realização da segunda edição do Fórum Empresarial Cuba 2021, que visa potencializar a promoção do comércio e dos investimentos na ilha, Fernández de Cossío apontou que o impacto do bloqueio estadunidense também tem sido extraterritorial. Ele assinalou que tamanho cerco econômico, financeiro e comercial da Casa Branca afetou a nação antilhana em termos de aquisição de tecnologia, matérias-primas, insumos

necessários à indústria e muito mais.

No contexto da pandemia, condenou Washington como o principal obstáculo ao desenvolvimento da ilha caribenha, e alertou para as carências e sofrimentos impostos, em aberta afronta à legislação internacional, à sua população.

Conforme alertou Carlos Fernández de Cossío, diretor-geral do Ministério das Relações Exteriores de Cuba encarregado pelos Estados Unidos, um bloqueio como o imposto teria um altíssimo custo para a economia de qualquer país, mas hoje é ainda mais daninho porque as sanções vêm se agravando a cada dia. São medidas unilaterais, desumanas e cruéis, que violam as normas e o direito internacional, assinalou. Somente no ano passado as perdas são avaliadas em US\$ 5,6 bilhões.

Durante a realização da segunda edição do Fórum Empresarial Cuba 2021, que visa potencializar a promoção do comércio e dos investimentos na ilha, Fernández de Cossío apontou que o impacto do bloqueio estadunidense também tem sido extraterritorial. Ele assinalou que tamanho cerco econômico, financeiro e comercial da Casa Branca afetou a nação antilhana em termos de aquisição de tecnologia, matérias-primas, insumos

Leia mais no site HP

Leia mais nos site do HP

# Avião elétrico: parceria WEG/Embraer põe Brasil na corrida tecnológica do séc. XXI (2)

Continuação da edição anterior

Nesses tempos atuais de retrocessos, em que os governantes aceleram a destruição do parque industrial brasileiro, um anúncio como este, da parceria tecnológica exitosa entre a Weg e a Embraer para o desenvolvimento e produção de aeronaves elétricas, colocando o país na corrida tecnológica, numa área considerada disruptiva como esta, nos parece, como disse o professor Felipe Quintas, um tapa na cara dos entreguistas

SÉRGIO CRUZ

PARCERIA WEG/  
EMBRAER É EXEMPLO  
DE SUCESSO

O fato é que uma parceria como esta, revelando a capacidade ímpar dos engenheiros, técnicos e administradores dessas duas empresas brasileiras deve fazer corar os discípulos atuais, a maioria deles no governo Bolsonaro, de Eugênio Gudín e sua tese das “vantagens comparativas”. O velho entreguista fez carreira defendendo os interesses de multinacionais estrangeiras e bancos e afirmava categoricamente que o Brasil não deveria se industrializar porque não havia massa crítica para tal dentro do país. Ele defendia que o Brasil se mantivesse como um país agrário exportador.

São as mesmas pessoas que hoje apregoam que o Brasil não deve resistir à desindustrialização, defendem a privatização de todas as empresas públicas e afirmam que o país deve se contentar em seguir sua “vocação agrícola”. Ou seja, defendem que o país volte a ser um exportador de produtos primários e importador de produtos industriais. Essa é a tese que Jair Bolsonaro e o governo atual vivem repetindo, ao dizerem que o Brasil deve se contentar com a função de “alimentar o mundo”, situação que a grande imprensa celebra com o termo “Agro é Pop”.

Os avanços na industrialização proporcionados pela política desenvolvimentista de Getúlio Vargas tiveram continuidade e derrotaram essa visão retrógrada e colonizada, sustentada por Eugênio Gudín. O resultado é que, de 1930 a 1980, o Brasil foi o país que mais cresceu em todo o mundo capitalista. Infelizmente, a partir do pesadelo neoliberal da década de 1980, esse ciclo foi interrompido. Desde então, o país não cresce mais. Em termos per capita, estamos estagnados. Agora, o ‘agrário’ renasce forte com Guedes e Bolsonaro.

No passado foi decisiva a participação do empresário Roberto Simonsen, presidente da CNI e da FIESP, para a derrota das ideias retrógradas que queriam manter o Brasil como uma grande fazenda, de preferência com escravos. Ele deu sustentação, ao nível das ideias, ao ideário getulista, nos debates públicos e acirrados com Eugênio Gudín, na década de 40.

BRASIL VENCEU  
O ATRASO E SE  
INDUSTRIALIZOU

Em agosto de 1944, ainda sob os estrondos da Segunda Guerra, Simonsen apresentou um documento intitulado “A planificação da economia brasileira”. Nele, o industrial aposta no progresso através da industrialização do país. As vozes do atraso diziam que não havia capacidade e nem capital para se empreender a industrialização. A questão principal em disputa era a conveniência da intervenção do Estado para estabelecer



um novo padrão de crescimento. Simonsen defendia a presença do Estado como instrumento para a promoção do crescimento industrial e Gudín era partidário do Estado mínimo.

Eram tempos duros. O mundo enfrentava graves turbulências, como a crise de 1929 e duas guerras mundiais (1914-1918 e 1939-1945). O impacto foi tão avassalador que redefiniu, no plano internacional, as relações políticas e econômicas entre as nações. Novos organismos multilaterais foram criados, como a Organização das Nações Unidas (ONU), o FMI (Fundo Monetário Internacional) e o Banco Mundial. A conjuntura planetária era pautada por um quadro geopolítico de supremacia dos Estados Unidos. No interior de cada país, alteraram-se também as relações entre Estado, sociedade e economia.

Contra o “agrário” de Gudín, Simonsen apresentou seu plano: “A planificação do fortalecimento econômico nacional deve, assim, abranger, por igual, o trato dos problemas industriais, agrícolas e comerciais, como o dos sociais e econômicos, de ordem geral”, disse ele.

“A nossa atual estrutura econômica não conseguirá proporcionar ao povo em geral os elementos fundamentais do novo direito econômico”, argumentou Simonsen, em defesa da industrialização planejada do país, em contraposição à visão de que cabia ao mercado – leia-se monopólios estrangeiros – a decisão sobre os rumos do país. Este defendia que os produtos industriais tinham que ser importados.

Como vimos, as ideias de Gudín felizmente foram superadas e o país seguiu o rumo da industrialização. Mas, nesses tempos atuais de retrocessos, em que os governantes aceleram a destruição do parque industrial brasileiro, um anúncio como este, da parceria tecnológica exitosa entre a Weg e a Embraer para o desenvolvimento e produção de aeronaves elétricas, colocando o país na corrida tecnológica, numa área considerada disruptiva como esta, nos parece, como disse o professor Felipe Quintas, um tapa na cara dos entreguistas.

WEG É HOJE UMA DAS  
MAIORES EMPRESAS  
DO MUNDO

A WEG é o retrato do sucesso da industrialização do país. É uma empresa que nasceu da ideia de três pioneiros do sul do país, Werner, Eggon e Geraldo, como relata o site oficial da empresa. Werner



A WEG tem hoje 33 mil funcionários e 3.600 engenheiros (Foto: divulgação)

Ricardo Voigt nasceu no dia 8 de setembro de 1930. Adolescente, foi morar em Joinville, onde estudava no SENAI e trabalhava na oficina de Werner Strohmeier. Aos 18 anos foi convocado para servir ao Exército, em Curitiba/PR. Após o serviço militar, foi um dos dois soldados selecionados para frequentar a Escola Técnica Federal, onde se especializou em radiotelegrafia e eletrônica.

Eggon João da Silva nasceu em 17 de outubro de 1929 onde hoje se localiza o município de Schroeder/SC. Eggon começou a trabalhar cedo, aos 13 anos, como “faz tudo” em um cartório em Jaraguá do Sul/SC. Nascido em 1929, o menino logo adquiriu experiência em assuntos administrativos. Em 1957, depois de 14 anos no principal banco do Estado, tornou-se sócio da João Wiest & Cia. Ltda., uma firma especializada na produção de canos de escape para veículos, então com oito funcionários.

Quatro anos depois, Eggon deixou a empresa, que contava com 150 funcionários, para enfrentar o maior desafio de sua carreira. Em setembro de 1961, juntamente com Werner e Geraldo, fundou a WEG. Até 1989, Eggon foi presidente da companhia e participou diretamente dos destinos da empresa, levando-a a figurar entre as maiores do setor, com participação destacada no mercado nacional e internacional.

Geraldo Werninghaus

nasceu em 26 de novembro de 1932. Ele começou sua carreira profissional na Werninghaus & Filhos, oficina de seu pai em Joinville. Aos 14 anos, quando iniciou seu aprendizado como mecânico, o universo de tornos e fresadoras, graxas e estopas já estava impregnado em seu cotidiano. Geraldo deixou a Werninghaus & Filhos em 1961, aos 29 anos, aceitou o convite da sociedade para fundar a WEG em Jaraguá do Sul, junto com Werner e Eggon. Os três fundadores da empresa deixaram um grande legado de competência e dedicação.

Hoje a WEG tem 33 mil funcionários e 3.600 engenheiros. Tem filiais em 36 países e produtos presentes em cinco continentes, mais de um bilhão de produtos de automação já produzidos, mais de 16 milhões de motores produzidos anualmente e tem um faturamento de R\$ 17 bilhões anuais. Além de uma estrutura robusta, ela é formada por 33 laboratórios de pesquisa, desenvolvimento e ensaios de produtos no mundo, e conta com quase 2.500 profissionais envolvidos com atividades de PD&I.

A Companhia se prepara para o futuro desenvolvendo soluções para atender as grandes tendências voltadas à mobilidade elétrica, eficiência energética, energias renováveis e Indústria 4.0. Em 2018, 43% da sua receita foi gerada com produtos desenvolvidos em

menos de cinco anos.

APENAS SEIS ANOS  
APÓS FUNDAÇÃO,  
EMBRAER JÁ  
EXPORTAVA  
AERONAVES

A Embraer, por sua vez, nasceu em 1969 como uma empresa estatal, originada a partir do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e tendo forte ligação com a Força Aérea Brasileira, um de seus principais parceiros. O ITA foi uma iniciativa do brigadeiro Casimiro Montenegro Filho, que além do grande estímulo à pesquisa e à formação de mão de obra altamente especializada no país, foi pioneiro do Correio Aéreo Nacional (CAN).

A empresa foi uma iniciativa do governo brasileiro dentro de um projeto estratégico para implementar a indústria aeronáutica no país, em um contexto de políticas de substituição de importações. Fundada em 1969, a Embraer teve como seu primeiro presidente o engenheiro Ozires Silva, criador da aeronave pioneira da empresa, o Bandeirantes. Apenas seis anos depois, ela já estava exportando suas aeronaves. Ao longo de sua história a Embraer buscou o domínio das tecnologias-chaves da indústria aeronáutica, desenvolvendo aeronaves cada vez maiores e mais sofisticadas.

Hoje a Embraer é a terceira maior fabricante de aviões comerciais do mundo, atrás apenas da Airbus e da Boeing. Uma empresa aeroespacial global que projeta, desenvolve, fabrica e comercializa aeronaves, além

Aeronave da Embraer totalmente elétrica (Foto: divulgação)

de fornecer serviços e suporte a seus clientes. A Embraer completa 50 anos de atuação nos segmentos de aviação comercial, executiva e agrícola, além de forte participação no segmento Defesa & Segurança, não apenas com aeronaves militares, mas também com o desenvolvimento de sistemas de comandos, controle e inteligência, radares e, mais recentemente, satélites.

8 MIL AERONAVES  
VENDIDAS EM TODO  
O MUNDO

Desde que foi fundada, em 1969, a Embraer já entregou mais de 8 mil aeronaves. Ainda quando era uma empresa pública, a fabricante brasileira projetou a primeira família de jatos comerciais da Embraer, o ERJ 154 para até 50 passageiros, introduzido no mercado em 1997, começando com o ERJ 145 para até 50 ocupantes. Hoje a empresa é líder mundial na fabricação de jatos comerciais de até 150 assentos e a principal exportadora de bens de alto valor agregado do Brasil.

São 19 mil o número de funcionários da empresa aeronáutica, sendo 4 mil engenheiros. Em média, a cada 10 segundos uma aeronave fabricada pela Embraer decola de algum lugar do mundo, transportando anualmente mais de 145 milhões de passageiros. A empresa mantém unidades industriais, escritórios, centros de serviço e de distribuição de peças, entre outras atividades, nas Américas, África, Ásia e Europa.

A Embraer aposta no modelo de inovação aberta e mantém colaboração com dezenas de universidades e centros de pesquisa no Brasil e no exterior. Entre os destaques estão as parcerias de longo prazo com instituições como FINEP, FAPESC, FAPESP, FAPEMIG e Embrapii, que são fundamentais para diminuir a distância entre a comunidade científica e as necessidades da indústria.

A empresa destaca que ao estabelecer parcerias estratégicas por meio de mecanismos mais ágeis de cooperação, a Embraer estimula redes de conhecimento que permitem um significativo aumento de competitividade do país e a construção de um futuro sustentável. A experiência da atuação conjunta de grandes fabricantes, como a WEG e a Embraer, com institutos de pesquisa e o mundo acadêmico aponta o caminho que o país deve trilhar para a retomada de sua industrialização.